

Patrícia Domingos/AAN



Grupo vai definir a nova política de cota racial na **Unicamp**

O Conselho Universitário (Consu) da **Unicamp** aprovou ontem a criação de um grupo de trabalho que vai elaborar a proposta de implementação progressiva das cotas étnico-raciais para o vestibular 2019. O tema será discutido nas unidades de ensino e pesquisa e nos órgãos colegia-

dos antes de seguir para votação do conselho, em novembro. O debate mobilizou ontem o reitor, Marcelo Knobel, estudantes, funcionários, professores e movimentos sociais. Pelo rascunho da proposta, a ideia é ter 37,2% de autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

PÁGINA A10

A estudante Sílvia Regina Matos Pereira da Silva, de 19 anos, durante a discussão da implantação da cota racial na **Unicamp**

UNIVERSIDADE III INCLUSÃO

Unicamp: grupo vai definir nova política de cota racial

Proposta começa a ser construída em junho e avaliada pelo Consu em novembro

Shana Pereira
DA AGÊNCIA ANHAGUERA
shana.pereira@rac.com.br

Após cinco horas de debate, o Conselho Universitário (Consu) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, órgão máximo deliberativo da instituição, aprovou ontem a criação de um grupo de trabalho (GT) que vai elaborar a proposta de implementação progressiva das cotas étnico-raciais para o vestibular 2019. O GT iniciará o relatório em junho, que será discutido nas unidades de ensino e pesquisa e nos órgãos colegiados específicos, antes de seguir para votação do conselho, em novembro.

Decisão foi comemorada por estudantes

Durante a reunião do Consu com o reitor Marcelo Knobel, estudantes, funcionários, professores da universidade e movimentos sociais se concentraram em frente à reitoria e depois comemoraram a decisão do conselho. Foram espalhadas diversas faixas e cartazes no prédio. De acordo com a organização, cerca de 600 pessoas passaram pelo local.

O reitor destacou que a universidade está avançando na representação da sociedade e dos mecanismos acadêmicos com uma forte inclusão com a implementação das cotas étnico-raciais. "Estamos buscando uma fórmula adequada para manter a qualidade e eficiência da universidade, aproximando a sociedade", afirmou Knobel.

Conforme o primeiro item do documento apresentado pela reitoria e aprovado pelo Conselho, o projeto deverá buscar a meta de 37,2% de autodeclarados pretos, pardos e indígenas, de acordo com o parâmetro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Estado de São Paulo. Na proposta será necessário ainda manter por curso e turno a meta de 50% dos estudantes de rede públi-



Fotos: Patrícia Domingos/AAN

Estudantes, funcionários e integrantes de movimentos sociais se concentraram em frente à reitoria e depois comemoraram a decisão do Consu



Reunião do Conselho Universitário (Consu), ontem: decisão histórica

ca complementada por critérios adicionais.

Ficou determinado também estudar a oferta parcial de vagas dos cursos de graduação pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza a nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que tem abrangência nacional. A universidade deve aprimorar na proposta de implementação das cotas, o Programa de Ação Afirmativa para Inclusão Social (Paais), criado em 2004, e o Programa de Formação Interdisciplinar Superior

(ProfIS), instituído em 2011.

O cronograma dos trabalhos do GT iniciará em junho e a votação da proposta será em 21 de novembro pelo Conselho Universitário. O GT será presidido pelo coordenador executivo da Comissão Permanente para o Vestibular da **Unicamp** (Comvest). O grupo será formado ainda por três representantes do Consu, dois da comissão central de graduação, dois integrantes dos movimentos Pró-Cotas e Núcleo da Consciência Negra, um servidor técnico-administrati-

vo e um representante discente.

Comvest

O documento relata que a Pró-Reitoria de Graduação terá que atuar de modo organizado para implantar ações que promovam a qualidade do ensino, diminuam os índices de reprovação e combatam a evasão. Será criada também uma Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade responsável pela formulação, implementação, gestão e acompanhamento das políticas de ação afirmativa e combate a quaisquer formas de preconceitos na universidade.

O GT também apresentará sugestões acerca de outras questões relacionadas ao tema. Uma delas é a formulação de um programa de permanência estudantil que ofereça suporte socioeconômico e acadêmico aos estudantes que apresentarem necessidades dessa natureza.

Para o estudante Teófilo Reis, integrante do Núcleo da Consciência Negra e do grupo de trabalho de cotas da universidade, a aprovação do Consu foi uma vitória do movimento. "É importante registrar que é uma pauta antiga do movimento sociais e negro, e que ganhou uma força muito grande com a greve do ano passado, e conseguimos essa aprovação que é o começo de uma luta", disse. Segundo ele, apesar dessa vitória, ainda há outras batalhas que precisam ser conquistadas como "evitar punições que a universidade faz contra os estudantes negros".